

Aproveitamento Hidroelétrico de Tendais

As razões do nosso descontentamento:

A construção de mini-hídricas no Vale do Bestança reveste-se de forte impacto negativo traduzido:

- Na secagem do leito dos rios Bestança e Barrondes na Segunda metade da Primavera e na estação do Verão, dado que o caudal é pequeno e, ainda assim, é turbinado;
- Na secagem de nascentes e no emagrecimento de águas de lima e rega bem como águas das levadas para os moinhos em funcionamento (os de Soutelo e Valverde);
- Nas inundações de terrenos – lembramos que ambas as barragens têm a altura de 8m – e na salinação das águas em virtude de estarem represadas;
- Aumento progressivo da poluição das águas com consequências directas a nível da captação das mesmas para distribuição da vila, de Pias, de Boassas e Porto Antigo, captação essa que se faz em Pias.
- A verdura do vale que desaparece por as árvores – carvalhos, castanheiros, amieiro, salgueiro, aveleiras – deixarem de ser alimentadas em virtude do leito do rio deixar de ter água ou ver em muito diminuído o seu caudal;
- As vertentes abaixo dos canais de derivação deixarem de ter água por esta ficar retida nesses mesmos canais;
- O ruído que provoca a central hidroelétrica ao turbinar que constitui agressão séria para a fauna do Vale;
- A descaracterização da zona envolvente à ponte de Soutelo, imóvel para o qual já foi requerida classificação, bem como do Castelo de Tendais, antigo povoado de castrejo;

O vale do Bestança é sítio de Rede Natura 2000 e Biótopo Corine.

- O Vale tem espécies protegidas como a lontra que veria o seu habitat ameaçado;
- Aves como a águia real, o ujo, seriam perturbados no seu ecossistema pelo ruído provocado pela central;
- As águas límpidas dos rios veriam aumentados os níveis de poluição representando séria ameaça para a truta fario; o aumento da temperatura da água traria perturbações igualmente no seu habitat;

A Agressão Paisagística

- A paisagem do vale do Bestança é única e os açudes, canais de derivação, condutas forçadas e a central são obras irreversíveis;

O Vale do Bestança tem elevado potencial turístico

- A câmara Municipal de Cinfães tem inscrito no seu Plano de Actividades uma rubrica designada por “Plano de salvaguarda do Vale do Bestança”. Este Plano é incompatível com a existência de mini-hídricas. Pensemos só na riqueza que é gerada pelo turismo das Levadas da ilha da Madeira. Esse turismo pode e deve existir cá.
- Temos no Vale muita riqueza etnográfica (moinhos, pontes de madeira, sítios arqueológicos) que merecem ser valorizados; temos quedas de água que merecem ser admiradas – Fragas d’água d’Alta, Fragas de Penavilheira; Quedas do Côtó -; temos um Vale único que deve ser aproveitado, preservado e dinamizado para fins de um turismo sustentável.

Não podemos deixar de perder esta riqueza natural. O concelho de Cinfães já deu muito de si para fins energéticos: a barragem do Carrapatelo, as mini-hídricas do Ardena e Cabrum, e agora as energias eólicas. Vamos defender o que nos resta genuinamente **Cinfanense**.